



## **A agroecologia na educação básica: a experiência da Horta Agroecológica dos Sem Terrinha no Assentamento Bela Manhã**

*Agroecology in Basic Education: the experience of the agroecological garden of the homeless in the Bela Manhã Settlement*

SILVA, Jonas Pereira<sup>1</sup>; FONSECA, Luciana de Oliveira Alves<sup>2</sup>; SILVA, Luciane Dias Moreira<sup>3</sup>; MOREIRA, Claudiane Binas<sup>4</sup>; KAVALEK, Débora Schmitt<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Pós-Graduando em Agroecologia e Educação do Campo e, Mestrando em Ciências e Sustentabilidade na Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Campus Paulo Freire, jonas.ass.agroecol@gmail.com, OrcID 0009-0008-9218-1246; <sup>2</sup> Professora da Educação Básica do Município de Teixeira de Freitas/BA, lucianafonseca1356@gmail.com; <sup>3</sup> Professora da Educação Básica do Município de Teixeira de Freitas/BA, lucienedias287@gmail.com; <sup>4</sup> Professora da Educação Básica do Município de Teixeira de Freitas/BA, claudiabinasbinas@gmail.com; <sup>5</sup> Professora Dr<sup>a</sup>. Adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Campus Paulo Freire, debora.kavalek@ufsb.edu.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** Abordar a agroecologia de forma transversal às disciplinas do ensino básico, ao mesmo tempo que é desafiador devido à amplitude do tema, ganha terreno fértil na Educação do Campo, dada a complexidade do contexto em que se insere. As experiências com hortas agroecológicas nas escolas são bons exemplos para potencializar o aprendizado sobre a agroecologia de forma didática por meio de atividades práticas. O presente trabalho relata a experiência da Horta Agroecológica dos Sem Terrinha na Comunidade do Pré-Assentamento Bela Manhã, Teixeira de Freitas/BA, em parceria com o “Projeto Assentamentos Agroecológicos”, onde foram cultivadas diversas verduras e legumes em consórcio, no segundo semestre de 2018, pelos alunos, professoras e comunidade.

**Palavras-Chave:** alimentos saudáveis; colheita; consórcio; educação do campo; experiência.

#### **Contexto**

A partir da demanda comunitária de se abordar a Agroecologia de forma transversal no currículo da Educação Básica do Pré-Assentamento Bela Manhã, foi construída a Horta Agroecológica dos Sem Terrinha no segundo semestre de 2018, com fins didáticos. Durante a experiência, os/as alunos/as puderam acompanhar os processos e desenvolvimento da produção de alimentos saudáveis.

A Educação do Campo faz parte da luta de classes por um Ensino Básico, Fundamental e Superior inclusivo e que respeite as diversas realidades das comunidades dos povos do campo. Tem como principal desafio contribuir na formação de sujeitos para a transformação social de forma a reduzir as desigualdades e quiçá alcançar a justiça social.

A educação do Campo reflete em uma concepção de educação que respeita a diversidade, os valores culturais, sociais e ecossistêmicos



dos povos do campo, capaz de promover resistência contra hegemônica aos modelos neoliberais atuais, bem como uma resiliência capaz de germinar novas maneiras de se pensar em uma educação diante dos diversos processos de subjugação, naturalização das necessidades e desigualdades sociais, defendendo um projeto societário, que confronte diretamente o atual modelo neoliberal de sociedade sustentado pelo Estado brasileiro (MENDES, FERREIRA, 2019).

A Educação do Campo foi instituída sob o Decreto nº 7.084, de 27 de janeiro de 2010, o qual dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e estabelece:

Art. 1º A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto (BRASIL, 2010).

Neste contexto se encontram as classes descentralizadas da Escola Municipal Alfredo Félix Correia, localizadas na Comunidade do Pré-Assentamento Bela Manhã, sendo uma das Escolas do Campo que fazem parte da Educação Básica do Município de Teixeira de Freitas/BA. As classes descentralizadas contam com professoras, cozinheira e faxineira, além da logística dos alunos com o transporte escolar, sendo a diretoria destas realizada pela escola à qual está vinculada.

O Pré-Assentamento Bela Manhã está localizado às margens da Rodovia BA 290 com entrada no km 53, ao lado da Cerâmica Ferrari, no Município de Teixeira de Freitas/BA. Foi parcelado no ano de 2015 com apoio do Projeto Assentamentos Agroecológicos, após 9 anos de acampamento de luta e resistência das famílias camponesas sem-terra organizadas no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Após 9 anos de acampamento, as famílias tiveram acesso aos lotes em outubro de 2015. Durante o processo de estabelecimento das famílias nos lotes não houve apoio governamental ou política pública para acesso a recursos como energia, moradia e acesso à água, nem financiamento à produção. Apesar disso, as famílias a partir dos Núcleos de Base (NBs) se organizaram para acessar água, energia, moradia e custear a produção agropecuária por conta própria (NASCIMENTO *et al*, 2017).

O “Projeto Assentamentos Agroecológicos” é resultado de uma parceria firmada em 2012 entre o Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão Universitária em Educação e Conservação Ambiental - NACE-PTECA da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz da Universidade de São Paulo – Esalq/USP com a Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto – EPAAEB do MST e contemplou inicialmente 5 áreas de acampamentos distribuídos nos municípios de Prado, Alcobaca e Teixeira de Freitas, dentre elas o Pré-Assentamento Bela Manhã.



A organicidade do MST é formada por setores conforme o tema e tarefa a serem desenvolvidas, sendo eles: da Educação, Formação, Produção, Gênero, Saúde, Frente de Massa, LGBTQI+ e a Direção Geral. Esse arranjo está presente também nas instâncias, podendo haver variações de acordo com as dinâmicas regionais: Assentamento, Brigada (conjunto de Acampamentos e/ou Assentamentos), Regional (conjunto de Brigadas), Estadual e Nacional.

### Descrição da Experiência

A construção da Horta Agroecológica dos Sem Terrinha veio ao encontro dos objetivos das educadoras da Escola do Campo da Comunidade do Bela Manhã e partiu também das ações desenvolvidas pelo “Projeto Assentamentos Agroecológicos”. Contou-se com o envolvimento do quadro do Setor de Produção e do Setor de Educação do Pré-Assentamento.

A experiência teve como ponto de partida o debate de assuntos relacionados à Agroecologia e na oficina de semente de hortaliças na inauguração da horta, ocorridos no “I Seminário dos Sem Terrinha do Assentamento Bela Manhã: brincar, sorrir, lutar!” realizado no segundo semestre de 2018 (Figura 1).



**Figura 1.** I Seminário de Agroecologia dos Sem Terrinha do Pré-Assentamento Bela Manhã, 2018.  
**Fonte:** SILVA, Jonas P., 2018.

O local escolhido para a horta possuía uma área de 500m<sup>2</sup> à céu aberto e um viveiro de sombrite com 25m<sup>2</sup> para produção de mudas. A limpeza e preparo de solo da área da horta foram realizados pelo Setor de Produção; o esterco curtido e composto foi preparado pelo Setor de Educação; as sementes, bandejas e substrato de plantas foram disponibilizados pelo “Projeto dos Assentamentos Agroecológicos” junto ao técnico.

No dia 10 de setembro de 2018, segunda-feira, foi iniciado o plantio das mudas na horta com a colaboração e acompanhamento técnico junto às professoras, nas aulas de campo. Para facilitar o diálogo e as práticas, os/as alunos/as foram distribuídos em duas equipes. Inicialmente realizou-se um bate-papo, com cada equipe, sobre a importância da Agroecologia e como ela está presente em nosso



dia-a-dia e, posteriormente, foi realizada a execução da prática de plantio de mudas nos canteiros.

Para a organização das tarefas de plantio, foi solicitado que cada aluno/a se posicionasse em frente a um berço previamente aberto e posteriormente, um a um, buscasse um pote de composto pronto, misturasse em seu berço e plantasse a muda e/ou semente. Dessa forma, os/as alunos/as puderam plantar, neste dia, um total de 70 berços de tomate cereja Carolina e 40 berços de abobrinha italiana.

No dia 19 de setembro de 2018, quarta-feira, realizou-se a continuidade do plantio de tomate cereja Carolina observando-se, com os alunos/as, o bom desenvolvimento do que havia sido plantado na semana anterior. Assim, foram plantados mais 80 berços de tomatinho, somando-se 150 plantas no total, além do preparo da cerca-viva com 50 mudas do capim BRS Kurumi em um dos lados da horta. Ao longo do mês, foram plantados quiabo e maxixe em consórcio com o tomatinho e ainda 200 plantas de alface em consórcio com cebolinha e coentro.

Os alunos/as puderam acompanhar o desenvolvimento e tratos culturais das plantas na horta e na fase de colheita, sob a orientação das educadoras e do técnico, de forma a aprenderem e contribuírem no processo. Assim, em todas as semanas na fase de colheita, os/as alunos/as foram levados em grupos para a Horta Agroecológica com o intuito de colher os produtos para preparo e consumo na escola (Figura 2).



**Figura 2.** Colheita do tomate cereja Carolina (imagem esquerda acima), tomate cereja Carolina (imagem direita acima), colheita de alface (imagem esquerda abaixo) e consórcio do tomate cereja Carolina com abobrinha italiana (imagem direita abaixo).

**Fonte:** SILVA, Jonas P., 2018.



Durante o mês de novembro foram realizadas atividades de colheita dos alimentos cultivados na Horta Agroecológica. Foram colhidos em torno de: 50 cabeças de alfaces, 5 kg de abobrinha tipo italiana, 5 kg de maxixe, 5 kg de tomate cereja Carolina e 20 molhos de coentro e cebolinha, para o abastecimento do consumo da Escola. Na colheita das alfaces, foram envolvidos os alunos com mais idade, pois exige cuidado no manuseio de ferramentas, como a tesoura de poda ou faca de serra, para a retirada das plantas da terra.

Após a colheita, as folhas e os legumes foram levados para limpeza, na qual as alfaces tiveram suas folhas destacadas, uma a uma, para serem lavadas com água corrente e os legumes, de forma semelhante, passaram pelo processo de lavagem em água corrente. Em seguida, os alimentos foram entregues na cozinha a fim de passarem pelos procedimentos finais para consumo.

O excedente foi de 15 kg de maxixe, 15 kg de abobrinha italiana e 40 kg de tomate Carolina, que foram utilizados para as atividades da Escola, do Assentamento e distribuídos entre os/as alunos/as, professores e funcionários da Escola. A colheita do excedente foi realizada pelo Setor de Educação do Assentamento e pela Brigada.

## **Resultados**

As atividades na Horta Agroecológica estimulam e incentivam o desenvolvimento dos alunos/as no contato com a terra, os quais acompanharam todo o processo, desde o preparo de mudas com o semeio, rega, plantio de mudas e semeio nos canteiros, consórcio de plantas, tratamentos culturais como a capina e adubação de cobertura com compostagem até o processo de colheita e pós-colheita para os alimentos chegarem à mesa. É desafiador trabalhar a Agroecologia de forma transversal no currículo escolar de forma a abordar os assuntos de forma holística.

Um bom exemplo de abordagem holística no Brasil, com a Agroecologia e a soberania alimentar como eixos transversais, é o currículo do projeto “Crianças Construindo a Soberania Alimentar” para a educação básica, desenvolvido pelo Setor de Educação do MST do Ceará, que já está sendo implementado em um bom número de escolas do campo. Este currículo usa a horta da escola como sala de aula, para ensinar todas as disciplinas, da biologia até o português, de forma holística, com aproximação agroecológica (ROSSET, 2017, p. 91).

A Educação do Campo é de suma importância para as comunidades, por buscar atender a demanda do processo educativo no contexto dos povos camponeses. São verdadeiras resistências no campo brasileiro que, além de se contraporem aos modelos hegemônicos, enfrentam condições adversas, como insuficiência de insumos e infraestrutura para garantirem um ambiente adequado para ensino-aprendizagem.



Dessas lutas emergiram programas como Semeando Letras no Campo, implantado pelo Governo de Pernambuco no ano de 2006. Já em 2005, o Ministério da Educação (MEC), lançou o projeto Saberes da Terra (que passou a se chamar Projovem Campo – Saberes da Terra, em 2007), com a meta de escolarizar cerca de 275 mil jovens agricultores em nível fundamental (MENDES, FERREIRA, 2019).

Dessa forma, faz-se necessário a busca constante, junto aos órgãos gestores, por ações e políticas que garantam os direitos, melhorias e aprimoramentos para as Escolas do Campo, viabilizando o compromisso com a sobrevivência das unidades de produção familiar e a construção de uma sociedade sustentável.

### **Agradecimentos**

À Comunidade do Pré-Assentamento Bela Manhã pelo acolhimento e empenho.

Às Professoras e funcionários/as da Escola do Campo do Bela Manhã pela disposição.

Ao Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão Universitária em Educação e Conservação Ambiental - NACE-PTECA da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz da Universidade de São Paulo – Esalq/USP pela parceria.

À Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto – EPAAEB do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST pela luta.

Ao “Projeto Assentamentos Agroecológicos” pela oportunidade.

### **Referências bibliográficas**

BRASIL. Decreto nº 7.084, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-nove-mbro-de-2010/file> Acesso em: 08 de julho de 2023.

NASCIMENTO, M. V. et al. **Produção agroecológica em assentamentos - soberania e segurança alimentar**. In: VI Congresso Latino-americano de Agroecologia, 2018, Brasília/DF. "Agroecologia na Transformação dos Sistemas Agroalimentares na América Latina: Memórias, Saberes e Caminhos para o Bem Viver". Brasília/DF: Cadernos de Agroecologia, 2018. v.13. 6 p. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/608> Acesso em: 08 de julho de 2023.

MENDES, Emerson M.; FERREIRA, Mateus S. **Educação na Reforma: construindo uma base emancipatória**. In.: II Seminário Regional de Ensino e Relações Étnico-Raciais – 2019. ("AQUILOMBAR-SE: Desafios e Perspectivas da Resistência no Sul da Bahia"). 2019, 7 p. Disponível em:



<https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8517> Acesso em: 08 de julho de 2023.

ROSSET, Peter. **A territorialização da Agroecologia na disputa de projetos, e os desafios para as escolas do campo.** In.: AGROECOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: questões propositivas de conteúdo e metodologia. 1ª edição. São Paulo/SP. Expressão Popular. 2017, 140 p.